

PST Portugal conta ter 50 clínicas

A empresa, que entrou no mercado português em Janeiro, acredita que, através do seu método, em 2004, irá tratar cerca de 10 mil pacientes por ano. O investimento para 2002 é de 125 mil euros.

■ **Dírcia Lopes**
dlopes@economica.iol.pt

O grupo PST Internacional introduziu em Portugal os equipamentos PST para o tratamento de doenças do foro musculo-esquelético, que engloba patologias como a artrose, a artrite, mas também lesões profissionais, provocadas pela prática de desporto, e ainda por acidentes. Segundo José Cardoso Botelho, director geral da PST Portugal, «perspectivamos até 2003 ter cerca de 50 clínicas em funcionamento no mercado português». Desde o passado mês de Janeiro, a empresa está a actuar no nosso país, passo incluído no processo de expansão nos agora 19 países em que opera.

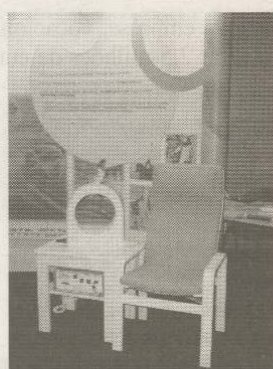
Neste primeiro ano de actividade em Portugal, a empresa estima gastar cerca de 125 mil euros para desenvolver a tecnologia. O montante será canalizado para a participação em eventos e congressos e

divulgação da informação clínica. A PST, cuja taxa de sucesso varia entre os 70% e os 80%, estima atingir o *break-even* no País já em 2003, sendo que em termos de fatia de mercado a conquistar «ficaríamos satisfeitos se em Portugal, no prazo de dois anos, tivéssemos cerca de 10 mil tratamentos por ano». Em finais de Abril, a primeira fase da página na Internet, www.pstportugal.com, estará em funcionamento.

O responsável explicou que às clínicas já existentes é acrescentado este novo serviço constituído por três máquinas: um equipamento destinado a tratar os membros superiores e inferiores, outro só para o joelho e um terceiro para a zona da bacia/coluna. O equipamento poderá ser colocado, por exemplo, em consultórios de reumatologistas, ortopedistas, fisiatras, médicos de reabilitação física e de medicina do trabalho. «Cele-

bramos um contrato de aluguer por três ou cinco anos e a clínica vende aos clientes cartões cujo preço aconselhado é de cerca de 600 euros. Um tratamento completo é feito em nove horas em dias subseqüentes, com um intervalo máximo de 48 horas», afirmou o director geral da PST Portugal.

Os motivos que levaram à entrada em Portugal prendem-se, por um lado, com o facto de as doenças do foro musculo-esquelético serem as que em todo o mundo têm maior consumo de fármacos e que provocam maior número de baixas, pré-reformas e perda de eficácia. Por outro lado, porque em Portugal cerca de 12% da população tem patologias nesta área e, cada vez mais, cresce o consumo de fármacos para estas doenças. Esta terapia ganha relevância, numa altura em que «as pessoas estão a viver cada vez mais e a artrose e artrite afecta 60% das pessoas com mais de 60 anos», afir-



■ A PST Portugal prevê atingir o *break-even* já em 2003. A partir de 2004 estima tratar 10 mil pacientes por ano.

mou José Cardoso Botelho. A empresa vai colocar um dossier junto das entidades oficiais para a participação do tratamento. A PST já contactou, igualmente, o Instituto Português de Reumatologia, que trata cerca de 26 mil doentes por ano. O centro Dr. António Vilar está a trabalhar com esta terapia, tendo obtido resultados positivos.

No fim do ano, a PST vai entrar em Espanha e no Reino Unido. No Brasil, começa a desenvolver as primeiras clínicas a 15 de Abril, em São Paulo. Neste momento, a PST tem cerca de 500 clínicas a funcionar na Europa e tratou, desde que a terapia começou a ser aplicada comercialmente na Alemanha, cerca de 150 mil pacientes. Na área desportiva, muitos atletas de alto nível foram tratados pela PST, como Lauther Matheus, Boris Becker, Stefi Graff, entre outros que não permitem divulgar o nome. ■